

## 5

### Conclusão

A reacção histórico-patriótica ao *Ultimatum* que consagrava a nossa nulidade política... não é senão a expressão-resumo de uma ferida aberta em 1808 e em continua supuração ao longo do século: a da generalizada consciência, entre a *intelligentsia* lusitana, de uma *desvalia trágica*, insuportável, *da realidade nacional sob todos os planos*. É ela que determinará o ritmo cultural da segunda metade do século ... a acusação-regeneradora do que somos ou fomos que as obras de Eça sobejamente ilustram.<sup>1</sup>

Eduardo Lourenço

O objetivo da presente dissertação foi, através da análise dos procedimentos de escrita de Eça de Queirós, que caracterizaram sua proposta de “intervenção regeneradora”, o de ampliar a pesquisa sobre a atuação de um indivíduo qualificado como intelectual na sociedade moderna.

O primeiro passo desse estudo foi apresentar a realidade vivida durante o século XIX, tanto pela Europa “moderna”, quanto por Portugal, e traçar as principais diferenças entre esses dois mundos, para, posteriormente, definir mais claramente a posição de Eça de Queirós diante desse contexto de “defasagem” e “desvalia trágica”, como nos diz Eduardo Lourenço, e analisar seu projeto intelectual de modernização e “regeneração” de Portugal.

Após o breve panorama da vida social e cultural da Europa oitocentista, analisamos a principal função do intelectual moderno e desenvolvemos e aprofundamos a reflexão sobre o projeto de Eça, como escritor e intelectual da segunda metade do século XIX, para a modernização de Portugal. Constatamos que Eça de Queirós, como homem de letras, atuou dentro do seu domínio de escritor e produziu uma interpretação de seu país, coerente com sua realidade social e cultural, analisando e apontando os “defeitos” de Portugal e, através de seus julgamentos

---

<sup>1</sup> LOURENÇO, Eduardo. Op. cit., p. 86.

irônicos, que tinham uma intenção pedagógica, moral e social, objetivou a criação de um movimento que tornasse possível a sua regeneração.

Verificamos que o autor, influenciado pelas teorias e doutrinas revolucionárias de escritores e pensadores europeus do século XIX, como Taine e Proudhon, passou a ser o representante dessas idéias em Portugal, esboçando suas propostas ideológicas em seus artigos e cartas e demonstrando-as praticamente em seus romances, nos quais nos apresenta tipos que representavam a vida social, política e moral de seu país. A análise do romance *O primo Basílio*, no qual a crítica do autor é destinada, principalmente, às políticas promovidas pelo constitucionalismo de 1830, ao gosto pela oficialidade, ao sentimentalismo romântico e à mentalidade agrícola e supersticiosa, teve a finalidade de ilustrar o projeto modernizador de Eça de Queirós.

Constatamos também que a criação das personagens da obra, que permitiam ao autor ironizar o comportamento típico da pequena burguesia lisboeta, revela o repertório de idéias de Eça de Queirós e acentua a função do romance *O primo Basílio* como arma de combate social.

Podemos dizer que o autor contribuiu para a reforma das instituições, pois não expôs os defeitos da sociedade somente para provocar o riso em seus leitores, mas para obter uma possível “redenção”.

A perspectiva de análise adotada no presente trabalho poderá servir de base para a reflexão sobre a atuação do intelectual moderno na sociedade ou ser empregada na análise de outras obras de Eça de Queirós, visto que sua produção é muito rica e extensa.

Nesse estudo que não se esgota totalmente, finalizamos com duas questões pragmáticas: Terá a sociedade portuguesa conseguido reconhecer suas falhas ao ler as obras de Eça? Terá o mestre de Póvoa do Varzim conseguido regenerá-la?